



XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**ANÁLISE DAS CONDICIONANTES AMBIENTAIS DO MACIÇO
RESIDUAL DE URUBURETAMA, CEARÁ**

José Nelson do Nascimento Neto¹; José Falcão Sobrinho²; Cleire Lima da Costa Falcão³

¹Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia - CCH – UVA; E-mail: josenelsonnascimento@gmail.com,

²Docente do Mestrado Acadêmico em Geografia – CCH – UVA; E-mail: falcao.sobral@gmail.com

³Co-orientador – Docente do Curso de Geografia – CCT - UECE; E-mail: cleirefalcao@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Tendo como área da pesquisa o maciço residual de Uruburetama localização no norte do Estado do Ceará, objetiva-se então compreender a relação de uso e ocupação do relevo de Uruburetama, dando destaque ao cultivo agrícola da Banana. Em relação aos procedimentos metodológicos, parte de uma revisão documental específica, da Paisagem e do Geossistema, posteriormente foram trabalhados os dados do IPECE e IBGE. Para a problematização evidenciou a dinâmica da paisagem, com relação ao contexto socioambiental atrelada a adequação metodológica do Geossistema, tendo a exploração biológica como base do cultivo da Banana entre os municípios de Itapajé e Uruburetama, refletindo nas considerações finais os apontamentos são correlaciona a dinâmica da paisagem ao contexto socioambiental.

Palavras-Chave: Paisagem, Geossistema e Maciço de Uruburetama.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do curso de mestrado acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Este trabalho visa analisar o uso e a ocupação do maciço residual de Uruburetama localizado na região norte do Estado do Ceará. Conforme as condicionantes ambientais que caracterizam a área de estudo informamos que a paisagem é constituída da interação dos elementos da natureza, que por sua vez propícia o cultivo da Banana. Vale mencionar que, ao longo do tempo essa paisagem vem sendo modificada a partir das diversas formas de uso.

A estrutura geomorfológica do maciço residual de Uruburetama tem sua extensão territorial de 973,43 km², segundo Oliveira e Carrasco (2003, p, 114) essa unidade representa uma estrutura geomorfológica com sinuosidades perpendiculares e com declividades acentuadas que se relaciona sistemicamente com o ambiente semiárido. De modo que o aspecto paisagístico perpassa pelos

apontamentos de Silva (2007), ao mencionar que o maciço de Uruburetama é o que se encontra mais desconfigurado ambientalmente no Estado do Ceará.

Para compreender a dinâmica de uso e ocupação do solo na unidade ambiental, optou-se por dividi-la em duas áreas denominadas de quadrantes, sobre a mesma, levamos em consideração os entendimentos metodológicos do Geossistema definido por Bertrand (1968) em relação a taxonomia das unidades de paisagens dentro da classificação metodológica.

Consideramos a importância dessa área por apresentar significação científica e social na geração de informações para a construção da ciência, através do campo de análise da Geografia Ambiental sobre a qual passou a observar os elementos, solo, água e vegetação, relevo e rocha, que adequando a concepção da Geografia Física levou ao enquadramento do Geossistema, ficando assim, estabelecido o potencial ecológico, a exploração biológica e a ação antrópica.

Buscou-se compreender a organização da paisagem a partir da relação socioambiental existente no relevo dos municípios Itapajé, Itapipoca, Irauçuba e Uruburetama, que diante dos dois quadrantes estabelecidos, escolhemos os municípios de Itapajé e Uruburetama, para discutir a relação da produção da Banana.

METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico da pesquisa consiste na consulta e revisão documental específica, sobre os aspectos conceituais e metodológicos da Paisagem destaca-se Bertrand (1968), Ribeiro (1989). Em considerações sobre o entendimento do relevo, destaca-se Conlangelo (1995), Oliveira e Carrasco (2003) e Silva (2007), detalhando aspectos conceituais da área de estudo.

A ordenação e a construção de dados de cunho qualitativo do aspecto ambiental parte do Instituto de Pesquisas Estratégicas e Econômicas do Estado do Ceará – IPECE (2015), em relação aos dados de produção da Banana consta-se no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2004 e 2014), os dados estão apresentados na tabela I e na figura I abaixo.

Na etapa de campo, constatamos a alteração da paisagem diante das diversas formas de uso, porém, destacamos que as informações são específicas dentro dos dois quadrantes estabelecidos, mesmo que em relação a demais áreas do maciço as formas de uso sejam semelhantes. Salientamos a dinâmica da paisagem entre as formas de uso a partir das características ambientais.

PROBLEMATIZAÇÃO

O maciço residual de Uruburetama compreende em sua estrutura geomorfológica as feições de vales, lombas, cristas e vertentes, a fim de compreender a organização da paisagem perante a relação de uso e ocupação do solo agrícola definimos aplicar a classificação das unidades de

paisagens, ficando, assim, classificada, nas unidades inferiores do Geossistema de Bertrand (1968). Sobre o maciço de Uruburetama, destaca-se a interação dos elementos conforme a tabela 01 abaixo.

Tabela I: Aspecto Naturais dos Municípios da Área de Estudo.

Municípios	Caracterização Climática			B. Hidrográfica	Vegetação	Solos
Uruburetama	26/28°C	T.Q.S ¹	Fev/Abr	1274,5 mm	Curu	C.A.A ¹ L ² .P ³
Irauçuba	26/28°C	T.Q.S ¹	Jan/Abr	539,5 mm	Curu	C.A.A ¹ B ¹ .L ² .P ³
Itapipoca	26/28°C	T.Q.S.B ²	Jan/Mai	1130,4 mm	Litoral	C.A.D ² L ² .P. P ³
Itapajé	26/28°C	T.Q.S ¹	Jan/Abr	800,3 mm	Curu	C.A.A ¹ B ¹ .L ² .P ³

Legenda: **Clima:** T.Q.S¹/B²: Tropical Quente Semiárido¹/Brando²; **Vegetação:** C.A.A¹/D²: Caatinga Arbustiva Aberta¹/Densa² e Floresta Subperenifolia Tropical Pluvial. **Solos:** A: Aluviais; B¹: Bruno Não-Cálcio; L²: Litólicos; P³: Podzólico Vermelho-Amarelo; P: Planossolos.

Fonte: Adaptado do IPECE (2015), Org. NASCIMENTO NETO, J. N. (2017).

Diante dos apontamentos realizados na tabela I, e conforme a proposição das unidades de paisagens inferiores do Geossistema, ficam assim, classificados o Geossistema como (maciço) e as unidades inferiores da paisagem as Geofáceis como (de Topo, Vertente e Vale) considerados ao longo de dois quadrantes.

Para a compreensão das unidades de paisagens do Geossistema, se evidencia a exploração biológica a partir dos elementos (Vegetação+Solo+Fauna) que por sua vez propicia a produção agrícola municipal classificadas entre lavouras temporárias e permanentes conferidos pelo IBGE. Assim, nos municípios de Itapajé e Uruburetama, temos a produção de lavoura temporária de (arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, mamona e milho) e permanente (abacate, banana, café, castanha de caju, coco-da-baía, laranja, mamão e manga). Porém, optamos por trabalhar o cultivo da Banana comparando os municípios uma vez que os mesmos estão adequados aos dois quadrantes estabelecidos, conforme o gráfico 01 adiante.

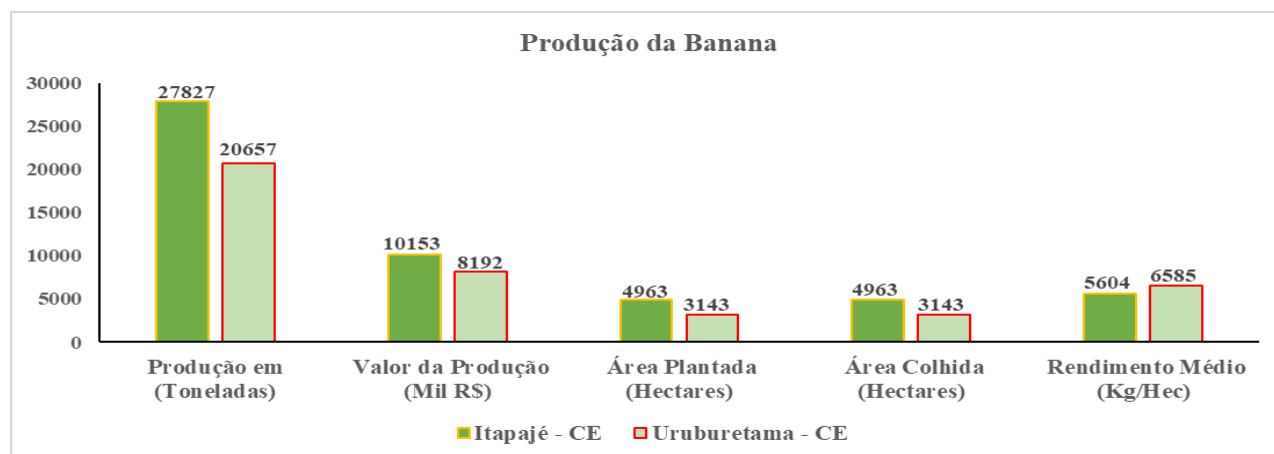


Figura I: Produção Média da Banana no maciço residual de Uruburetama, Ceará.

Fonte: IBGE (2004 a 2014). Organizado por NASCIMENTO NETO, J. N. (2017).

Para o município de Itapajé a Banana gerou uma média de 27.827 mil toneladas produzidas, comercializado por um valor de mercado de 10.153 mil reais para a média, sendo desenvolvida sobre a área de 4963 hectares de área plantada e colhida, gerando assim um rendimento médio de 5604 kg/hec para o produto em análise. No município de Uruburetama a média de produção é de 20.657 toneladas, para um valor de 8.192 mil reais, desenvolvida em 3.142 hectares de área sobre plantio e de colheita. Para o rendimento médio o mesmo é de 6.585 kg/hec para o produto.

De modo específico constatou-se nas duas áreas, o solo Argissolos Vermelho-Amarelo, que associado as seguintes condicionantes de vegetação de Caatinga densa e vegetação Florística pluvial e de geologia do cristalino, com variação de precipitação de 800 a 1274,5 mm/ano.

Neste contexto aponta Lima (2002, p, 97) "a procura por áreas que ofereçam condições mais favoráveis à sobrevivência é sem dúvida a causa primordial dessa ocupação" o que de modo específico passa a caracteriza a importância social dessa unidade de paisagem em meio ao domínio do semiárido cearense, desta forma ressaltamos a ocupação como um dos processos da degradação da paisagem uma vez que a ocupação se dar de forma desordenada no relevo de Uruburetama.

Correlacionando com o entendimento de Ribeiro (1989, p, 32), podemos afirmar que a distribuição espacial das classes de atividade econômica sugere expressivo grau de correlação com o processo histórico da ocupação e povoamento de uma determinada região respectivamente em decorrência dos elementos naturais.

Para Conlangelo (1995), o conjunto de processos desencadeados a partir de intervenções humanas podem ser qualitativamente equivalentes àqueles ligados a dinâmica original dos sistemas de vertentes, uma vez que as leis naturais são sempre as mesmas e para a sociedade as leis difere-se, portanto, são distintas em nível de organização pois dependem diretamente das bases jurídicas e administrativas dos Estados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos apontamentos finais, ficam visíveis a dinâmica da paisagem dentro das duas áreas estabelecidas dentro do maciço residual de Uruburetama, em relação ao contexto ambiental o mesmo propiciou o processo de ocupação da área por meios das diversas comunidades situadas entre as vertentes de modo que o cultivo da Banana é relacionado ao tipo de solo e respectivamente a precipitação existente na área, a demais em relação ao outros tipos de cultivos existentes na área da pesquisa ficam pertinente discuti-los em um futuro próximo.



AGRADECIMENTOS

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

Ao Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG/UVA

Ao laboratório de Pedologia e Processos Erosivos de Estudos Geográficos – LAPPEGEO/UVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global Esboço Metodológico**. R. RAË GA, Editora UFPR, n, 8, p, 141-152. Curitiba, 2004.

COLANGELO, A. C. **Movimento de Massa e evolução geomorfológica das Vertentes no Alto Vale do Paraíba do Sul – São Luís do Paratinga-SP**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da USP, 1995.

CEARÁ. **Instituto de Pesquisas Estratégicas e Econômicas do Estado do Ceará. Perfil Básico Municipal**, Fortaleza, 2004.

_____ **Instituto de Pesquisas Estratégicas e Econômicas do Estado do Ceará. Perfil Básico Municipal**, Fortaleza, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Produção Agrícola Municipal - Lavoura Permanente de Itapajé**, Rio de Janeiro, RJ, 2004 e 2014.

_____ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Produção Agrícola Municipal Lavoura Permanente de Uruburetama**, Rio de Janeiro, RJ, 2004 e 2014.

OLIVEIRA, V. P CARRASCO, C. G. **Sectorialización Jierarquizada de Paisajens: Elejemplo de La Sierra de Uruburetama En El Semiarido Brasileiro (Ceará-Brasil)**. Mercator. Revista de Geografia da UFC. Ano 02, número 03, Fortaleza, 2003.

RIBEIRO, A. G. **Paisagem e Organização Espacial na Região de Palmas e Guarapuava**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da USP, 1989.

SILVA, M. C. V. **Análise Geoambiental: subsídios do planejamento agrícola da serra de Uruburetama-CE**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza, 2007.